

Escrever em sala de aula: caminhos a seguir

Patrícia A. E. Dias Alves, António Moreira

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro

1. Introdução

A escrita tem sido abordada por variados autores, em variados contextos. Pelas suas características únicas para o processo de ensino-aprendizagem, tornou-se foco de interesse de investigadores e estudiosos da área da Educação. No âmbito deste artigo, seleccionámos duas abordagens principais, por nos parecerem particularmente relevantes para o contexto português e para os problemas que se nos deparam nas salas de aula: escrita processual colaborativa e escrita assistida por computador.

Ambas as abordagens serão apresentadas sucintamente nas secções seguintes, com posteriores sugestões de actividades a implementar em sala de aula. As actividades aqui descritas são fruto de alguma pesquisa (devidamente referenciada) e de experiências levadas a cabo em sala de aula, pelo que o seu objectivo, aqui, será fornecer possíveis caminhos a percorrer na prática escolar da escrita. Boa caminhada!

2. Pressupostos teóricos: bússolas que norteiam a prática

Escrita processual e colaborativa

Berry (2006), Alves (2005), Unger & Fleischmann (2004), Pereira (2002) e Williams (1998), entre outros autores, defendem uma abordagem processual à escrita, argumentando que se baseia em princípios como a liberdade de escolha dos alunos e a ênfase no conteúdo em vez de na forma. A principal característica desta abordagem é a existência de diversos passos que, tendo como ponto de partida a tarefa dada, conduzem ao produto final: o texto. Estes passos incluem: escrita de um pré-texto ou primeira versão, com o objectivo de aceder aos conhecimentos dos alunos sobre o tópico, o tipo de texto, etc.; revisão desta primeira versão, com base nos problemas identificados pela professora ou pelos colegas; re-escrita da primeira versão, tendo em atenção a revisão feita. Apenas este último texto é avaliado, sendo que o(s) texto(s) intermédio(s) servem para consciencializar o aluno dos problemas de escrita a resolver, assim como para os resolver. Apresentamos, no Quadro 1, o modelo processual de Williams (1998), escolhido pela sua descrição clara e detalhada dos diferentes passos:

Quadro 1. Fases do Processo de Escrita¹

¹ Traduzido de Williams, 1998:55

Processo de Escrita	Definição	Descrição
Pré-escrita	Gerar ideias, estratégias e informação para a tarefa.	As actividades de pré-escrita ocorrem antes da elaboração da primeira versão do texto. Incluem discussão, organização, escrita livre, diários, fala-escrita e metáfora.
Planificação	Reflectir sobre o material produzido na fase anterior para, então, desenvolver um plano que corresponda ao objectivo da tarefa.	A planificação envolve considerar a retórica, o objectivo do texto, a relação entre estes factores e a sua relação com a informação produzida na fase anterior. Envolve, também, seleccionar argumentos e elaborar um rascunho da estrutura organizativa do texto.
Primeira Versão	Produzir palavras no computador ou em papel que correspondam (sensivelmente) ao plano inicial de trabalho.	A escrita é uma actividade demorada. Os bons escritores raramente tentam produzir um texto de uma vez só ou num só dia.
Pausa	Momentos em que não se escreve. Os escritores reflectem no trabalho feito e na adequação do texto ao plano. Envolve, normalmente, a leitura do texto.	Esta pausa ocorre em bons e maus escritores, embora uns e outros a usem de formas diferentes. Os bons escritores consideram, habitualmente, aspectos gerais – plano, adequação ao leitor-alvo, organização, etc.
Leitura	Momentos, dentro da fase de pausa, em que os escritores lêem o que escreveram e comparam com o plano.	A leitura e a escrita são actividades interrelacionadas. Os bons leitores são bons escritores e vice-versa. A leitura durante a escrita é crucial para a reflexão que se refere na fase anterior.
Revisão	Rever o texto para fazer alterações de profundidade, para que o texto se adequa ao plano.	A revisão ocorre depois da primeira versão estar acabada. Envolve fazer alterações que façam o texto corresponder ao plano. Há que considerar a retórica, os objectivos, etc. Pode incluir pedir sugestões a amigos ou colegas.
Correcção	Focar aspectos formais de pontuação, dimensão das frases, aspecto, ortografia, concordância e estilo.	Ocorre depois da revisão, para que o texto tenha uma aparência profissional.
Publicação	Partilhar o texto final com o(s) leitor(es)-alvo.	Não se limita à publicação num jornal ou revista. Pode incluir entregar um trabalho ao professor, ao chefe, etc.

O autor inclui, no seu modelo de escrita, o elemento colaborativo: os alunos partilham o seu trabalho em pequenos grupos, com a ajuda e orientação do professor, transformado em mediador de todo o processo. A sua função é auxiliar os alunos ao longo dos vários estádios de escrita.

A introdução, por Williams (1998) e por outros autores, da colaboração no processo de escrita parece-nos pertinente. A aprendizagem colaborativa tem, presentemente, uma profunda importância para um processo de ensino-aprendizagem que se quer centrado no aluno e no desenvolvimento da sua autonomia e da responsabilização pela sua própria aprendizagem. A colaboração é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do aluno em vastas áreas, desde a escrita até à sua formação individual enquanto cidadão. Ao trabalharem em grupo, os alunos desenvolvem a sua autonomia e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Deixam de depender do professor para a resolução de problemas e envolvem-se activamente no trabalho – aprendendo autonomamente. Por outro lado, ao atribuir papéis específicos a cada membro do grupo, contribui-se para a responsabilidade individual pelo trabalho, bem como para uma interacção positiva e coesa dentro do grupo.

Finalmente, o facto de estar a trabalhar em grupo com os seus pares leva o aluno a desenvolver skills sociais e de negociação, que conduzirão a um trabalho colaborativo com sucesso.

No que diz respeito à escrita processual, a colaboração ganha dimensões particularmente positivas e integra-se de forma coesa e didacticamente lógica nas diversas fases: no início, conduz a um saudável debate de ideias e perspectivas sobre o texto, que resultará num produto final mais rico e diversificado, enquanto que, durante a revisão, poderá permitir uma revisão do texto mais distanciada e completa, quando feita por outro aluno que não o autor do texto.

Parece-nos, assim, claro que a colaboração para a escrita, integrada no modelo processual já descrito, potencia a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, nas diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

Escrita assistida por computador

Tecla a tecla, o computador tem-se revelado um recurso valioso para a aula de língua em geral e para a escrita em particular. As ferramentas que disponibiliza são muito úteis para a revisão, facilitando as suas quatro acções principais: apagar, substituir, reformular e acrescentar. O facto de assinalar erros ortográficos (em língua materna e língua estrangeira) também contribui para a fase de revisão. Por fim, as possibilidades que dá ao aluno de alterar o texto – acrescentar imagens, mudar cores ou tipos de texto, etc. – permitem um aspecto final mais profissional, que incrementa a motivação e auto-estima dos alunos.

Ao recorrer às TIC, estamos a contribuir, na aula de língua estrangeira, para o desenvolvimento de skills paralelos: os alunos aprendem a lidar com o processador de texto e com outras ferramentas úteis para a escrita – procura de informação na Internet, tradução imediata de vocábulos, consulta de dicionários on-line, entre outras.

Ao trabalhar a escrita com as TIC, estamos também a aproximar o mundo real – e as suas exigências – da escola. É um facto que os alunos hoje em dia comunicam frequentemente através do computador, para além de raramente lhes ser pedido um texto escrito à mão. As recentes formas de comunicação cruzam-se com o ponto seguinte: a interacção em ambientes virtuais. Uma possível aplicação do computador na aula de língua será a participação dos alunos em chats ou fóruns de discussão, assim como o envio de e-mails para colegas ou para o professor. Estas interacções são realizadas por escrito, contribuindo para o incremento da prática da competência de escrita, num contexto próximo do real e servindo o seu objectivo primordial: comunicar. A escrita assistida por computador toma, assim, um obrigatório lugar de destaque na didáctica da escrita, pelas vantagens que encerra e pelo desenvolvimento que potencia.

3. Alguns exemplos de actividades de escrita

Considerando que um dos principais entraves à prática da escrita serão as tarefas algo repetitivas e pouco motivadoras, sugerimos, aqui, algumas actividades de escrita, adaptáveis a diferentes contextos e tópicos, de acordo com os cenários em que se integram professores e alunos.

As sugestões apresentam o título da actividade – bem como o autor da mesma – e um roteiro de implementação. Nalgumas indicamos, ainda, formas de implementar a actividade com o computador.

Título da actividade	Roteiro da actividade
Letras (adaptado de De Miranda, 2001)	Jogar, com os alunos, ao 'stop': um aluno diz o abecedário em voz baixa e um outro aluno deve dizer 'stop', parando assim o colega numa letra do abecedário. A letra em que parar será dita aos alunos e eles terão de escrever o maior número possível de palavras que contenham essa letra. Essas palavras são usadas para escrever um conto/uma história...

Título da actividade	Roteiro da actividade	Sugestão
Biografias (De Miranda, 2001)	Cada aluno descreve um dos colegas da sala pormenorizadamente.	Esta actividade pode ser transposta para um blog da turma: os alunos deixam, no blog, mensagens com a descrição dos colegas. Os outros alunos respondem à mensagem, nomeando a pessoa que julgam corresponder à descrição em causa.
	Cada aluno lê a sua descrição, sem mencionar o nome do colega.	
	A turma tenta adivinhar quem são os colegas descritos.	

Título da actividade	Roteiro da actividade
Adjectivação (De Miranda, 2001)	Dividir os alunos em equipas. Escrever no quadro cerca de 10 palavras que correspondam a objectos facilmente adjectiváveis.
	Estabelecimento de um tempo limite para que os alunos descubram o máximo de adjectivos para cada uma dessas palavras. Por exemplo: árvore – frondosa, bonita, grande, etc. Escolher um vencedor.

Título da actividade	Roteiro da actividade
Surpresa Morfológica (De Miranda, 2001)	Entregar uma folha a um aluno e pedir-lhe que escreva um artigo.
	O aluno passa a folha, dobrando a parte que escreveu, ao colega que deve escrever um adjectivo.
	O processo repete-se com a seguinte ordem de elementos a escrever: substantivo, verbo, artigo, substantivo, adjectivo – de forma a completar a frase.
	Os alunos lêem alto as frases, vencendo a que tiver mais lógica.

Título da actividade	Roteiro da actividade
Narrativa Colectiva (De Miranda, 2001)	Entregar uma folha a um aluno e pedir-lhe que escreva, no início da folha, o nome de um homem. Deve, depois, dobrar a folha e passá-la a um colega.
	O processo repete-se com a seguinte ordem de elementos a escrever: nome de uma mulher; um lugar; a fazer o quê; dia da semana; horas, motivo.
	Ler os conjuntos de palavras em voz alta e eleger o conjunto mais criativo. Este servirá para escrever uma narrativa que contenha todos estes elementos.

Título da actividade	Roteiro da actividade	Sugestão
A Imagem é o tema (De Miranda, 2001)	Procurar em revistas, jornais, etc., imagens nas quais se possa identificar um tema.	Criar um documento (em MS Word) com a formatação desejada (uma ou duas colunas, tipo de letra, tamanho...) e integrar, no documento, a imagem escolhida.
	Indicar aos alunos que criem um texto subordinado ao tema da imagem, colando-a na própria folha onde escrevem.	Os alunos usam esse documento para criar o texto.

Título da actividade	Roteiro da actividade
Diálogo Surpresa (De Miranda, 2001)	Dar uma folha em branco a um aluno e pedir-lhe que escreva uma pergunta qualquer, começando com <i>por que</i> . Quando acabar, o aluno deve dobrar a folha e passá-la ao colega, sem que este veja a pergunta.
	O segundo aluno deve escrever uma resposta que comece com <i>porque</i> .
	Repetir o processo até todos os alunos terem participado. Pedir a voluntários que leiam em voz alta o conjunto de perguntas e respostas.

Título da actividade	Roteiro da actividade	Sugestão
Reescrever contos (adaptado de De Miranda, 2001)	Apresentar aos alunos uma versão muito resumida e sucinta de um conto popular.	Os alunos acedem a um documento do Word com a versão resumida do texto. Podem aceder, também, a uma pasta de imagens relacionadas com o conto.
	Pedir aos alunos que elaborem sobre essa versão, construindo um conto bonito e com muitos detalhes.	Os alunos reescrevem o conto a partir do documento e recorrendo às imagens disponibilizadas, trabalhando no processador de texto.

Título da actividade	Roteiro da actividade	Sugestão
Criar um mapa de Histórias (Leão e Filipe, 2002)	Criar um personagem e estabelecer três hipóteses de acontecimentos/acções possíveis. Para cada uma das hipóteses, apresentar três sequências possíveis e assim sucessivamente. Depois, cada aluno pode escolher um percurso e desenvolvê-lo numa narrativa.	Criar, num documento do MS Word ou num diapositivo do Power Point, um diagrama/organograma com as diferentes hipóteses. Os próprios alunos devem realizar esta tarefa, para desenvolverem as suas competências de utilização das TIC.

Título da actividade	Roteiro da actividade	Sugestão
Manchetes Divertidas (De Miranda, 2001)	Distribuir pedaços de papel por todos os alunos. Cada um deve escrever, nesse papel, o nome da personagem da notícia, usando um substantivo (por exemplo: jogador de futebol, dona de casa). Deve depois dobrar o papel e escrever, do lado de fora, <i>quem</i> .	Depois de determinado o título da notícia, os alunos escrevem o texto num documento do MS Word, devendo formatá-lo de forma a se assemelhar a um artigo de jornal (duas colunas, título destacado, imagens a cores, etc.)
	Repetir o processo com um verbo (<i>o quê</i>), um local (<i>onde</i>) e uma hora/um tempo (<i>quando</i>).	
	Sortear, para cada aluno, um papel de cada conjunto, para que todos os alunos tenham uma indicação de <i>quem</i> , <i>o quê</i> , <i>onde</i> e <i>quando</i> . Ao juntar todos estes elementos, têm o título da notícia.	
	O aluno/grupo deverá, agora, criar um texto que explique o acontecimento que o título antecipa.	

As sugestões que poderíamos dar nesta secção são inúmeras. Limitámos a nossa escolha a actividades que, em contexto de sala de aula e segundo a nossa experiência, resultaram de forma positiva. Poderíamos ainda sugerir alguns exemplos para a prática de textos próximos da realidade extra-escolar: manter correspondência com um grupo de alunos doutro país (nomeadamente através da Internet, em projectos como www.epals.com); escrever para o jornal da escola ou da localidade onde vivem; criar um *blog* da turma; escrever textos para alunos da mesma escola, mas mais novos, mais velhos ou estrangeiros, etc.

4. Conclusões

Parece-nos, assim, possível concluir que a prática da competência de escrita é uma área que urge desenvolver e implementar da forma mais eficaz possível. Cruzando as duas abordagens que mencionámos – escrita processual colaborativa e escrita assistida por computador – e promovendo actividades diversificadas, próximas do real e motivadoras, consideramos estar a contribuir para o desenvolvimento dos alunos enquanto escritores e enquanto aprendentes, dada a dimensão formativa das actividades apresentadas. Serão possíveis caminhos a seguir, roteiros a percorrer lado a lado com os alunos, numa relação que se espera de harmonia e estímulo mútuo.

Bibliografia referida

Alves, P. D. (2005). *A escrita colaborativa a distância em Inglês Língua Estrangeira*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Barbeiro, L. F. (1999). *Jogos de Escrita*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Cassany, D.; Luna, M.; Sanz, G. (2000): *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó.

De Miranda, S. (2001). *Escrever é divertido*. 2ª Ed. São Paulo: Papirus Editora.

Franco, J. A. (1999). *A poesia como estratégia*. Porto: Campo das Letras.

Furneaux, C. (1999): Recent materials on teaching writing. In: *ELT Journal*, 53 (1), 56-61.

Hadfield, C.; Hadfield, J. (1990): *Writing Games*. Hong Kong: Nelson.

Leão, M.; Filipe, H. (2002). *70 + 7 Propostas de Escrita Lúdica*. Porto: Porto Editora.

Nascimento, Z.; Pinto, J. M. (2003). *A dinâmica da escrita. Como escrever com êxito*. Lisboa: Plátano Editora.

Williams, J. D. (1998): *Preparing to teach writing – research, theory and practice*. 2nd Edition. USA: Lawrence Erlbaum Associates Inc.